



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Um caso de Fonsecaea monophora recidivada: suscetibilidade a antifúngicos e análise filogenética
<b>Autor</b>	SUELEN VIGOLO
<b>Orientador</b>	MARIA LUCIA SCROFERNEKER

A cromoblastomicose é uma micose crônica que acomete a pele e o tecido subcutâneo. A terapia para esta infecção é um desafio, pois não existe consenso com relação a um tratamento de escolha. **Relato de caso:** paciente do sexo masculino de 69 anos foi encaminhado de uma unidade de saúde ao Serviço de Dermatologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, em janeiro de 2011, apresentando lesões na perna e pé esquerdos. O paciente já tinha sido tratado com itraconazol a uma dose de 200mg/dia durante 5 meses, tendo a cura micológica de todas as áreas afetadas. No entanto, as lesões recidivaram em ambos os locais, e o tratamento com itraconazol foi retomado com a dose usada anteriormente. No Serviço de Dermatologia, para confirmação do diagnóstico, foi realizado exame micológico direto, onde foi verificada a presença de células escleróticas nos tecidos. Também foram realizados a cultura e o microcultivo, através dos quais identificou-se que o isolado era pertencente ao gênero *Fonsecaea*.

O objetivo deste trabalho foi identificar molecularmente o isolado clínico de *Fonsecaea* sp. obtido após a recidiva e avaliar sua suscetibilidade aos antifúngicos, quando empregados de forma isolada ou em combinação.

A identificação molecular foi realizada através do sequenciamento da região ITS1-5.8S rDNA-ITS2, utilizando-se os primers ITS1 e ITS4. Os alinhamentos e a árvore filogenética foram obtidos através do programa MEGA 5. Sequências adicionais foram obtidas no Genbank. O teste de atividade antifúngica foi realizado conforme o documento M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute* nas concentrações de 0,015-8 µg/mL para itraconazol e voriconazol, 0,001-2 µg/mL para terbinafina e 0,03-16 µg/mL para anfotericina B. Paralelamente, foram avaliadas combinações dos antifúngicos através da técnica de tabuleiro de xadrez por meio do índice fracionário de concentração inibitória (FICI).

Através da análise filogenética, o isolado foi identificado como *F. monophora* e foi suscetível igualmente ao itraconazol e à terbinafina, com concentração inibitória mínima (CIM) de 0,125 µg/ml, seguido pelo voriconazol com CIM de 1 µg/ml e pela anfotericina B, com CIM de 2 µg/ml. Em relação às combinações, as associações de terbinafina + anfotericina B (FICI = 0,27) e de terbinafina + voriconazol (FICI = 0,37) mostraram-se sinérgicas e as demais associações foram indiferentes.

Devido ao grande número de recidivas ocorridas na cromoblastomicose, a utilização alternada de antifúngicos que apresentam satisfatória atividade ou a utilização de associação de antifúngicos que apresentam atividade sinérgica são maneiras de evitar recidivas, como por exemplo, a combinação de anfotericina B e terbinafina, a qual apresentou o melhor resultado. Este é o primeiro relato de caso por *F. monophora* no Brasil.